

**Educação e estado da  
arte: mapeamento de  
produções acadêmicas  
com foco em escritas  
poéticas, intervenções  
inventivas e pesquisas  
cartográficas na  
diferença**

Laura Campos Daibert  
Dra. Daniele Farias Freire Raic



## CAPÍTULO 09

# Educação e estado da arte: mapeamento de produções acadêmicas com foco em escritas poéticas, intervenções inventivas e pesquisas cartográficas na diferença

**Laura Campos Daibert**  
**Dra. Daniele Farias Freire Raic**



O presente texto tem por finalidade produzir um estado da arte sobre experiências educacionais que tenham como foco agenciar processos investigativos com estudantes da educação básica pela perspectiva da educação rizomática na diferença. Tendo a arte como desencadeadora de processos de subjetivação, blocos de sensações, afectos e perceptos (DELEUZE; GUATTARI, 2011) convergindo com o estudo em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) o projeto de pesquisa Arte, diferença, corpo e criação: por experiências sensíveis mais inventivas, sobre educação, ensino de arte e filosofia da diferença. O objetivo deste artigo é a partir da metodologia do estado da arte, leituras selecionadas pela busca de palavras-chaves relacionadas à temática do objeto de estudo investigado analisar teses, dissertações e monografias que venham a colaborar com a pesquisa de mestrado em construção. A metodologia da revisão literária deste estado da arte é integrativa (MOREIRA, 2004) sendo uma pesquisa bibliográfica. Os principais referenciais teóricos encontrados na fundamentação dos trabalhos lidos foram Barbosa, Deleuze, Guattari, Gallo e Kastrup também utilizados(as) na pesquisa do meu objeto.





## Introdução

O presente texto objetiva apresentar o estado da arte ou do conhecimento, realizada para auxiliar na construção do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) na linha três Formação, Linguagem, Memória e Processos de subjetivação intitulado *Arte, diferença, corpo e criação: por experiências sensíveis mais inventivas*.

O estado da arte é uma etapa de grande importância para que o/a pesquisador(a) possa se aproximar das produções já realizadas acerca de seu objeto além de exercitar o mapeamento, nas plataformas acadêmicas digitais, de produções científicas relacionadas ao mesmo.

Walter Moreira (2004) afirma a importância da revisão de literatura, forma pela qual o estado da arte também é chamado, que segundo o autor possui dois papéis interligados sendo o primeiro "[...]1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica." (MOREIRA, 2004 p.23) e o segundo papel "[...] informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização." (MOREIRA, 2004 p.23).

Vale ressaltar que o termo atualização, empregado na citação acima, diverge da utilização desta palavra quando empregada como conceito na filosofia da diferença proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari o qual, não aprofundarei neste contexto visto que, o foco deste texto é na confecção do presente estado da arte.





Segundo Moreira (2004) a revisão de literatura exerce funções contemporâneas dentre elas sobre literaturas publicadas auxiliando também o/a pesquisador(a) a:

[...]encontrar pesquisas similares e analisar a metodologia e o formato utilizado; encontrar fontes de informação úteis e apresentar personalidades de pesquisa importantes; oferecer oportunidade para que o pesquisador veja o próprio estudo numa perspectiva histórica e possa evitar duplicação desnecessária, além de relacionar o próprio estudo com os anteriores e sugerir pesquisas posteriores; oferecer novas ideias e pontos de vista; ajudar a avaliar os esforços de pesquisa oferecendo uma comparação. (MOREIRA *apud* Woodward (1977), Vaverka e Fenn (2002) e Garner e Robertson (2002), 2014 p.23)

Pode-se notar a relevância de se realizar na pesquisa um estado da arte cauteloso para mapear, mensurar e analisar produções científicas correlatas ao tema investigado e narrativas já criadas, o que já foi dito e o que ainda não foi, divergências e convergências relacionadas ao objeto de pesquisa. Na próxima seção será relatado o processo de busca por descritores específicos nas plataformas científicas utilizadas.

### **Buscando trabalhos relevantes nas plataformas**

Ao iniciar a presente pesquisa desenvolvida neste estado da arte foi feita a busca por descritores diretamente relacionados ao recorte temático do objeto de pesquisa. Em um primeiro momento pelo descritor "arte como potência criadora no espaço escolar" nas plataformas Google Acadêmico e Brasil Scientific Electronic Library Online (ScieELO). Na primeira plataforma, Google Acadêmico, foram encontrados 26.700 resultados (0,03 s) e ao filtrar a busca entre o período de 2012 a 2022 foram encontrados 16.400 resultados (0,12 s).







Entre os trabalhos disponíveis para consulta haviam artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além do quantitativo de citações relacionadas ao descritor pesquisado. Já no SciELO, buscando pela mesma expressão, não foi encontrado nenhum resultado então, procurei por "arte como criação" e foram encontrados 238 resultados.

Ao ampliar o uso das plataformas de catalogação de leituras que pudessem contribuir foi pesquisado também na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) pelo descritor "arte como criação" foi encontrado o quantitativo de 3,478 com tempo de busca: 0.24s. A partir da pesquisa nas três plataformas citadas - Google Acadêmico, SciELO e BDTD - foi realizada a seleção de trabalhos que chamaram atenção pela leitura dos resumos, das palavras-chave e dos sumários dos trabalhos.

Acresce que em um segundo momento foram pesquisados também pelos descritores "ensino de arte", "arte-educação" e "arte e educação" no Google Acadêmico. Foram encontrados na pesquisa da primeira expressão 723.000 resultados (0,06 s), na segunda 36.400 (0,10 s) e na terceira 2.100.000 (0,10 s). Diversas opções de trabalhos foram observadas na busca dos descritores mencionados, porém, poucos que dialogam com os referenciais teóricos utilizados no estudo em desenvolvimento, um dos critérios de seleção, quais sejam: Ana Mei Barbosa, pesquisadora e arte-educadora criadora da Abordagem Triangular, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Luiz Fuganti, Silvio-Gallo, Sandra Corazza, Suely Rolnik e outros(as).

Os critérios utilizados para a seleção dos trabalhos lidos e analisados neste estado da arte foram primeiramente pesquisas de cunho artístico aplicadas à grupos de estudantes da educação básica, segundo produções feitas no entre lugar da criação principalmente a partir do corpo, pesquisas produtoras e criadoras de processos de subjetivação, e o terceiro e último





critério pesquisas cartográficas que compreendam a educação como processualidade e acontecimento inacabado.

Abaixo temos a tabela com a seleção dos trabalhos lidos e analisados:

<b>Nome do(a) autor(a)</b>	<b>Título e ano do trabalho</b>	<b>Descritores da produção</b>	<b>Tipo de trabalho e instituição da produção</b>
Maria Cristina Ratto Diederichsen	PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte, 2018	Pesquisa; arte; educação; experiência-do-fora; estética da existência	Tese de Doutorado  Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Jésica Hencke	Currículo: Corpo de uma Cria-invenção, 2016	Artes Visuais; sensações; currículo.	Dissertação de Mestrado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)
Lidiane Scarpari Fernandes	As potencialidades do ensino da arte no desenvolvimento do ser sensível, crítico, e reflexivo, 2015	Ensino de arte. Pensamento Reflexivo. Sujeito crítico. Olhar sensível.	Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de licenciada em Artes Visuais  Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
Welber Carlos Santana Lima	Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes, 2018	Interartes, Instalação-performance, PIBID, temas geradores, arte e vida, jovem-aluno, abordagem triangular e Feira de Arte Conceitual.	Dissertação de mestrado  Universidade de Federal de Minas Gerais (UFMG)





A partir da busca realizada nas plataformas mencionadas foi selecionada a lista de trabalhos presente no quadro acima com o intuito de localizar estudos relacionados a meu objeto de pesquisa que veem sendo produzidos. Entre os textos selecionados dois em especial chamaram minha atenção, no que se refere a uma escrita poética, foram eles: a tese *Pesquisa com arte: devir-pesquisa, devir-arte* de Maria Cristina Ratto Diederichsen e *Currículo: corpo de uma criação* de Jéssica Hencke, dissertação de mestrado.

Tais autoras produziram criações artísticas, filosóficas e científicas construindo suas narrativas pela cartografia de acontecimentos inerentes à processualidade de seus campos, experiências educacionais na escola, além de valorizarem a arte e a diferença na pesquisa e na educação fiando suas escritas na direção do que Daniele Raic, minha orientadora, desafia-me constantemente criar uma escrita científica rizomática, aberta aos acontecimentos do processo investigativo, pelo uso da cartografia sem perda do rigor.

Sendo a cartografia um dos sete princípios do rizoma, conceito apropriado por Deleuze e Guattari (1995) da botânica para o campo da filosofia, segundo Passos, Kastrup e Escócia (2020) a cartografia " [...]atesta, no pensamento, sua força performática, sua pragmática: princípio "inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real" (Deleuze e Guattari, 1995, p.21)" (PASSOS; KASTRUP; ESCÓCIA; 2020, p.10).

Observei nas leituras analisadas como as/os autoras(es) criaram suas narrativas científicas em que a ida à campo serviu como matéria prima, bruta, para mapear acontecimentos e processualidades fazendo uso da abordagem cartográfica no devir de suas pesquisas em diálogos transversais entre educação básica e superior, pesquisa, arte, filosofia e ciência. Reinventando a experiência educacional e problematizando o currículo escolar no ensino de arte.





A reinvenção da educação pela via do pensamento rizomático é uma vertente provocada por Silvio-Gallo (2003) que propõe problematizarmos e reinventarmos a estrutura curricular pela transversalidade do conhecimento. De forma que a experiência educativa gere tramas de conexões, como um rizoma que se alastra na terra, entre as diversas áreas do conhecimento subdivididas no currículo.

Assim Gallo (2003) desterritorializa e reterritorializa alguns conceitos agenciados por Deleuze e Guattari para o campo da educação aplicando-os ao ato de pensar o currículo. Nesta perspectiva da transversalidade, a qual dialoga com o rizoma, esta é vista como possibilidade potente ao repensar o currículo como potencializador do processo de ensino aprendizagem por considerar a conexão que há entre todas as disciplinas curriculares, indo contra a fragmentação do conhecimento.

O filósofo da educação acredita que na perspectiva da educação transversal, rizomática, "[...]o processo educativo seria necessariamente singular, voltado para a formação de uma subjetividade autônoma, completamente distinta daquela resultante do processo de subjetivação de massa que hoje vemos [...]" (GALLO, 2003 p. 98).

É preciso desestabilizar a educação mercadológica, de cunho neoliberal, que direciona o currículo para uma formação que atenda às necessidades impostas pelo mercado de trabalho. Para tanto é preciso ousadia inventiva para reinventar as experiências educacionais, principalmente no espaço escolar, na direção de acolher e praticar a autonomia no processo educativo apoiando experimentações e a sensibilização do corpo docente e discente. Além de produzir conexão entre as áreas do conhecimento, fragmentada na lógica curricular tradicional, e potencializar a autonomia dos(as) estudantes ao aprofundarem em seus interesses, o que Gallo (2003) acredite que possa acontecer pela transversalidade.







As leituras apreciadas na seleção dos trabalhos acadêmicos aqui compartilhados me capturam pelo seu caráter artístico, crítico e experimentalista, sem perda do rigor científico, também por pensar e vivenciar a educação como processo inacabado, em devir, agenciando suas pesquisas sem a necessidade de produzir e reproduzir discursos arbóreos que se ocupam de produzir verdades dogmáticas e hierárquicas.

Afetam-me pela coragem de terem navegado no mar de incertezas da pesquisa na imanência se lançando ao ato de pensar e repensar a educação rizomaticamente como alastramento e de forma mais inventiva, criadora de potência. Na seção seguinte analiso de forma mais aprofundada os trabalhos selecionados.

### **Leituras que inebriam e tecem devires outros**

As leituras para a elaboração deste estado da arte inebriaram-me de subjetivações. Esta escrita assim como da futura dissertação embora pareça demandar uma abordagem mais técnica também pode exercitar uma maleabilidade poética. A inspiração foi desencadeada principalmente pela apreciação da tese de doutorado *PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte* de Maria Cristina Ratto Diederichsen, criada em 2018, a seguir temos o sumário da paisagem da tese:





## SUMÁRIO

Na porteira: a potência da arte na pesquisa	19
1- A pesquisa com a arte - concepções e vertentes	66
1.1. O que pode ser pesquisar	
1.2. Pesquisa Baseada em Arte	92
1.2.1. Contribuições de Eisner e Barone	96
1.2.2. A/r/tografia	118
1.2.3. A potência do encontro e a ética da traição - Jagodzinski e Wallin	126
No corredor: a espera	153
2- Poética das águas: sentidos outros para a pesquisa com a arte	
2.1. Riacho: a vida como obra de arte	170
2.2. Nascentes: devir-criança	195
2.3. Terceira margem: criação, crise da representação e <i>experiência do fora</i>	209
2.4. Pororocas: Intensidades e subjetivações - <i>vida, como te quero!</i>	246
2.5. <i>O mar vai virar sertão?</i> Pesquisa-parangolé e Antropofagia	265
Na praia: desvios sem fim	287
Referências	294
Índice das Figuras	313

Fonte: Imagem retirada da Tese "*PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte*".

A presente tese foi para mim uma obra de arte prazerosa de ser apreciada a qual, me trouxe uma perspectiva inventiva de como uma pesquisa acontece na escrita poética, aberta e maleável fugindo do enrijecimento dogmático, que me parece predominante nas produções acadêmicas, o qual se ocupado em proferir discursos pautados em verdades absolutas. Diederichsen (2018) escreve na zona dinâmica da filosofia da diferença e do plano da





imanência colocando movimento, harmonia, caos e melodia à narrativa de sua pesquisa de doutorado.

Utiliza a metodologia Pesquisa Baseada em Arte (PBA), proposta pelos norte-americanos Eisner e Barone, além de se fundamentar em autores como Jagodzinski e Wallin os quais, pesquisam o ensino de arte e perspectivas inovadoras em experiências educacionais artísticas. Desenvolver a criatividade e fomentar a sensibilidade são aprendizados que se encontram na escrita de Diederichsen. Uma tese tecida por poemas, imagens de obras de arte, filosofia e fabulações potentes, uma proposta para repensar e ressignificar o ensino de arte na pesquisa em educação. Além da PBA a autora faz uso na metodologia da pesquisa-parangolé<sup>5</sup> e antropofágica.

Escrever e pesquisar na imanência na diferença é compreender que a vida, o cosmos, está em constante movimento e caos logo, não poderia ser diferente com a pesquisa. Pesquisar a diferença e cartografá-la requer acolher a instabilidade, segundo Diederichsen (2018) e Kastrup (2020), abandonar inicialmente o controle sobre o que se investiga e dançar no caos para estar suscetível aos atravessamentos da pesquisa. É recortar a totalidade e elencar um acontecimento, um encontro e atravessamentos a campo para enfim, cartografar uma fração da diferença e seu movimento caótico.

Também faz do conceito de A/r/tografia um termo que traz para a cartografia uma reafirmação da possibilidade de se mapear elementos de um processo de pesquisa pela arte. Diederichsen (2018) desestabiliza o/a leitor(a) do olhar convencional sobre a pesquisa moderna, que faz uso de categorias,

---

<sup>5</sup> Este conceito criado por Diederichsen se pauta no trabalho do artista vanguardista brasileiro Hélio Oiticica, nascido em 26 de julho de 1937 falecimento em 22 de março de 1980, que criou nos anos 60 a obra participativa e performática "Parangolé". Uma série de objetos performáticos que rompem com a arte enquanto objeto a ser contemplado rumo a arte enquanto experiência corporal, psicológica e psicodélica.





técnicas, entrevistas e questionários, trazendo um voo poético à escrita artística e filosófica.

Um mergulho na diferença e toda a poética de se criar, a vida como obra de arte, na educação sendo uma pesquisa séria que se abriu para outras formas de estar à campo e de realizar a investigação acadêmica criando diálogos filosóficos entre seus pensamentos, indagações e intelectuais importantes à filosofia da diferença como Espinosa, Nietzsche e Deleuze.

Na tese a autora cartografa a oficina *Parangolé, a vida como obra de arte* realizada em 2016 a qual, lecionou. Uma viagem lúdica que envolve a mente do leitor a pensar que a pesquisa pode ter rigor e ser criativa, potente e criadora de diferenças, rompendo com os roteiros qualitativos e quantitativos já tão utilizados. O sumário tem uma estrutura poética em que a autora utiliza conceitos importantes a sua pesquisa e também elementos metafóricos da natureza que ela relaciona ao processo de pesquisa.

Durante as leituras dos textos selecionados pelo estado da arte foi realizado o mapeando de citações marcantes e criada uma tabela para que estas possam vir a serem usadas na escrita de futuros artigos e na dissertação. O texto de Diederichsen foi uma leitura enriquecedora trazendo até mim alguns autores até então desconhecidos que pesquisam ensino de arte e pesquisa com arte, os quais posso vir a conhecer a exemplo de Eisner, Barone, Jagodzinski e Wallin.

O objetivo geral da tese é problematizar o ensino de arte e a pesquisa positivista, dominante segundo a autora no meio acadêmico, propondo a cartografia da oficina *Parangolé, a vida como obra de arte* analisada como PBA, aberta aos acontecimentos e atravessamentos advindos da vivência artística.

Os objetivos específicos foram: mapear o que pode a PBA no ensino de arte por uma pesquisa imanente, desterritorializar o ensino de arte da pedagogia tradicional para propor intervenções em diálogo com a arte







contemporânea e com a obra *Parangolé* de Hélio Oiticica colocar os corpos, físicos e intelectuais, em movimento de criação.

A autora em sua tese articula a proposta os *Parangolés* de Oiticica ao entendimento de Arte como bloco de emoções e geradora de sensações, perceptos e afectos "[...]o afecto não ultrapassa menos as afecções que o percepto, as percepções. O afecto não é a passagem de um estado vivido a um outro, mas o devir não humano do homem." (DELEUZE; GUATTARI, 2010 p. 223).

A arte no espaço escolar é elemento constitutivo do devir por meio de experiências artísticas que incluam o corpo como suporte artístico para a criação e a vida como obra de arte, produtora de sentidos potentes para a existência (FUGANTI, 2007). Propor experiências singulares na educação pode ser parte da nossa ação como professores(as), em campo de potência, as quais possam levar sujeitos a virtualizarem e atualizarem seu devir individual pela criação de processos de subjetivação e do devir da turma imersa no processo criativo.

Repensar o ensino de arte e a educação, e não só esta disciplina/área, em sua dimensão criadora. Temos a transversalidade da criação que atravessa o pensamento e o corpo; seja a arte, a filosofia ou as ciências (DELEUZE, 1999). "A filosofia – como a ciência, a arte, a literatura – define-se, portanto, por seu poder criador ou, mais precisamente, pela exigência de criação de um novo pensamento." (MACHADO, 2009, p. 14).

Assim, Diederichsen articula a obra *Parangolés* ao ensino de arte na criação de subjetividades e singularidades, mobilizando estudantes a vivenciarem processos criativos pela confecção de obras de arte e experiências sensoriais. Na tese tece uma escrita poética com a crítica ao agenciamento perverso do capitalismo sobre a subjetividade e singularidades dos/as envolvidos/as no espaço escolar e na sociedade, colocando a arte como transgressora no enfrentamento ao capital.





Segundo a autora a arte possivelmente ao nos violentar por signos pode criar novas realidades, fruto do ato de pensar e criar, na relação entre professor(a) e estudante(s). De forma que o senso crítico aliado à experiência estética possa gerar campo de potência, virtualizações e atualizações do devir dos envolvidos(as) no processo de ensino aprendizagem.

Os conceitos agenciamento, ato de pensar, potência criadora, devir, campo de potência, virtualização e atualização são criações de Deleuze e Guattari (1999, 2010, 2011, 2012, 2017 e 2019), usadas em diversos momentos na tese e também na minha dissertação. A tese é concluída após uma viagem prazerosa entre imagens, palavras poéticas, subjetivas e objetividades sobre a experiência estética no ensino de arte pela PBA.

Jogando no ar indagações sobre a lógica da pesquisa moderna e sobre os desafios trazidos pelas provocações da filosofia da diferença de criar novos modos de aprender, pesquisar e viver de forma mais potente:

Será que aprendemos que a questão vital da pesquisa não é desenvolver metodicamente um pensamento preexistente, mas fazer com que nasça aquilo que ainda não existe? [...] Será que apresentamos devidamente algumas das potencialidades investigativas que a arte provê, contribuindo para o alargamento, pequeno que seja, da perspectiva de como a pesquisa e o conhecimento podem ser entendidos? Será que nos desvencilhamos, minimamente, das “imagens do pensamento” que, em sua paralisia normativa, limitam nossa capacidade de pensar e de produzir as ferramentas epistemológicas e procedimentais necessárias aos desafios postos pelo Antropoceno? (Diederichsen, 2018 p. 290)

Ao concluir a análise da tese deleitada coloca-se esta como inspiração e atravessamento na direção de desterritorializar a escrita acadêmica em educação de um padrão engessado. A forma de articular os conceitos deleuzianos ao longo da metodologia, dos objetivos, da construção da narrativa e da argumentação na pesquisa criada pela autora trouxe muita inspiração,





inclusive para o sumário do meu projeto de pesquisa, futura dissertação, em desenvolvimento.

Já a análise da leitura do trabalho de conclusão de especialização *As potencialidades do Ensino da Arte no desenvolvimento do ser sensível, crítico e reflexivo* de Lidiane Scarpari Fernandes foi uma leitura de menor densidade, se comparado à tese de Diederichsen, se tratando de um trabalho de conclusão de curso, para obtenção do grau de licenciada, que aborda o ensino de arte e um recorte de sua história com as contribuições de Ana Mae Barbosa, Jorge Larossa, Sandra Corazza e Fernando Tôrres Pacheco.

Na metodologia Fernandes (2015) faz uso da cartografia, criando uma escrita rizomática, mapeando seu problema de pesquisa que segundo a autora é "[...] a seguinte questão: Como as potencialidades do ensino da arte agem na formação do sujeito sensível, crítico e reflexivo?" (FERNANDES, 2015 p.7).

Partindo dessa questão central, que movimenta a pesquisa, a autora faz uma breve retrospectiva do ensino de arte no Brasil "[...]situando a disciplina no tempo, relacionando com as tendências pedagógicas e o espaço da disciplina na contemporaneidade." (FERNANDES, 2015 p.7).

Com uma estruturação mais objetiva, porém, também um trabalho de grande sensibilidade que além de analisar a história do ensino de arte propõe a valorização da criticidade e da sensibilidade, compreendendo o devir-aluno como um processo aberto em construção na relação professor(a) de arte e estudantes.

Uma relação que seja meio para a diferença se expande em campo de potência e vir, quem sabe pela arte e pela filosofia, virtualizar e atualizar a experiência do ensino de arte no ambiente escolar e na vida dos(as) estudantes. Fernandes (2015) conclui fazendo uma crítica ao ensino de arte tradicional, esvaziado de experiências artísticas significativas, colocando que:





Precisamos vivenciar mais a arte, e desta forma propiciar isso aos alunos, por meio de performances, teatro, dança, cinema, pintura, desenho e suas reflexões entorno destas ações, sem necessariamente ficarmos presos a filas indianas e salas fechadas, podendo assim promover o desenvolvimento de sujeitos pensantes e ativos em meio a sociedade. (FERNANDES, 2015 p. 30)

Uma crítica às escolas da educação básica que muitas vezes pormenoriza a importância do ensino de arte ser ofertado com qualidade permitindo por exemplo que qualquer profissional da educação, independente da área de formação, lecionasse aulas de Arte oferecendo um ensino sucateado e raso, que não ensina pontos importantes do currículo.

Em *Currículo: corpo de uma cria-invenção* de Jéssica Hencke propõe um estudo no ensino de arte, no ensino fundamental da rede pública de Pelotas, aspirando novos olhares sobre a pesquisa e a escrita acadêmica e seu modelo tradicional, sem abrir mão do rigor e da qualidade:

Esta pesquisa não propõe um método sistemático, mas um encadeamento entre o ato de pensar e a criação, como um caminho possível. Descrevo e problematizo algumas concepções e práticas do ensino de artes visuais predominantes no país, analiso as leis e a configuração do currículo em uma escola pública estadual. (HENCKE, 2016 p.18)

A metodologia utilizada por Hencke faz uso da cartografia, como abordagem metodológica, narrando aulas, que chama de encontros-aula. A autora se coloca "[...]aberta as surpresas, permito-me deslocar, desestabilizar, estranhar, encantar, inventar, pensar na educação e na deseducação, estar à espreita. Aprender." (HENCKE, 2016 p.18), escrevendo em primeira pessoa e entendendo o processo de investigativo como diferença:

Pesquisar é ocupar um território, é circunscrever um espaço, é criar uma linha imaginária composta por multiplicidades de encontros, feita por segmentos e aberturas, disposta a romper-se e formar outras linhas, viver experiências, contagiar-se, abrir-







se as porosidades e multiplicidades do plano educacional.  
(HENCKE, 2016 p.42)

Hencke descreve, cartografa, seu projeto de intervenção artístico-pedagógica chamado "Por um corpo curricular de sensações", formado por quinze encontros com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental. A mestra adiciona fotos dos encontros-aulas, partes do processo da ida à campo, de forma poética e com riqueza de detalhes singular. Abaixo imagem do sumário da dissertação:

### **Sumário**

<b>Dês-introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Linhas: planos de composição .....</b>	<b>16</b>
<b>1 O olhar, o sensível e o pensável: corpo, arte, currículo e contemporaneidade .....</b>	<b>22</b>
1.1 Encontros e desencontros: n possibilidades em um corpo curricular .....	27
1.2 Arte como Sensação: aproximações .....	33
1.3 Distensão: percursos a mapear .....	39
<b>2. Currículo .....</b>	<b>45</b>
2.1 O ensino de Artes Visuais no Brasil: <b>amarras e fissuras curriculares</b> .....	54
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes: <b>os tempos que regem os programas</b> ....	65
2.3 Currículo: <b>Corpo de uma Cria-invenção</b> .....	74
<b>3 Ponto, fluxos e corpos: olhares .....</b>	<b>81</b>
3.1 Instituto Estadual de Educação Assis Brasil: uma narrativa .....	83
3.2 Um olhar curricular: 8ª ano do Ensino Fundamental .....	86
3.3 Percursos: diário de uma professora de artes visuais .....	89
<b>Entrelaçamentos: fabulando aprendizagens .....</b>	<b>127</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>132</b>
<b>Apêndice 01: projeto de intervenção .....</b>	<b>137</b>
<b>Apêndice 02: slides trabalhados na primeira aula (introdução ao tema de estudo).....</b>	<b>143</b>
<b>Apêndice 03: termo de autorização para uso da fala e da imagem.....</b>	<b>148</b>
<b>Apêndice 04: retomada conceitual .....</b>	<b>149</b>

Fonte: Imagem retirada da Dissertação "*Currículo: corpo de uma cria-invenção*"





Na fundamentação teórica faz uso de autores como Barbosa, Corazza, Deleuze, Gallo, Guattari, Larossa, Merleau-Ponty, Peter Pál Pelbart, Rolnik, Virgínia Kastrup e outros, para embasar sua discussão sobre currículo de artes visuais no ensino fundamental, processos criativos na disciplina de arte e corpo, além de usar poemas autorais. As articulações teóricas que Hencke criou são de densidade ímpar, valorizando a diferença no processo investigativo e no processo educacional da turma que aplicou o projeto de intervenção artístico-pedagógica, tendo chamado atenção por uma escrita inteligente, articulada, desterritorializante e poeticamente questionadora.

Ao seguir para a conclusão da análise dos trabalhos tem-se a dissertação *Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes* de Welber Carlos Santana Lima produzida no mestrado profissional da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A dissertação, segundo o autor, é fruto de dez anos de pesquisa como professor na Escola Estadual Três Poderes:

Essa prática artística pedagógica é inspirado nos temas geradores de Paulo Freire, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e se inicia a partir de demandas advindas do universo do jovem. Ao trazer esse jovem aluno para o lugar de protagonista é feita uma relação entre arte e vida por meio de práticas de Instalação-performance em uma Feira de Arte Conceitual que aborde o Interartes. (LIMA, 2018, p.5)

A seguir o sumário, de caráter mais objetivo, da dissertação:





## SUMÁRIO

### Introdução

### 1ª Parte

1.0 - O que é PIBID.....03

1.1 – O PIBID Interdisciplinar e o supervisor .....04

1.2 - O PIBID na FaE – UFMG .....09

1.3. PIBID – Interdisciplinar Interartes – ações .....12

### 2ª Parte

2.0 – Do Interartes ao Interdisciplinar por meio de Instalação-Performance, uma possibilidade .....33

2.1 – Feira de Arte Conceitual, prática pedagógica Interartes - Interdisciplinar como arte e vida .....51

2.2 – A Escola, o Jovem aluno e os Temas Geradores: construção e contexto .....54

2.3 – Feira de Arte Conceitual – Proposta e estudos de caso.....59

Considerações finais.....81

Referências .....83

Anexos .....85

Fonte: Imagem retirada da Dissertação *“Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes”*.

A escrita desta dissertação se caracteriza como processual e descritiva com maior nível de objetividade e menor densidade filosófica na construção do referencial teórico, se comparada à de Jéssica Hencke e Diederichsen. Ambas as dissertações, de Hencke e Lima, são muito bem estruturadas mesmo que possuam abordagens distintas e fazem uso de imagens sobre os processos acompanhados e propostos nas investigações já concluídas.





Lima trabalha com arte-educação, pela abordagem triangular de Barbosa, além dos temas geradores de Freire e o pensamento integralizador de Edgar Morin. Segundo o autor, são características fundamentais "[...]da proposta Interartes: tem a capacidade de extrair o melhor dos alunos; [...]lidar com o trabalho em equipe, aguçando a liderança, a estratégia e a criticidade. [...]com foco nos campos da Arte: música, teatro, arte visual e a dança." (LIMA, 2018, p.18).

Afirmção que me gerou certa dúvida por se direcionar à polivalência afinal, um(a) professor(a) de artes dá conta de trabalhar bem tantas linguagens artísticas? Saliento que tal perspectiva não é impossível, mas, desafiadora requerendo uma formação continuada e inventividade.

O autor da pesquisa alimentou o processo investigativo também a partir de experiências educacionais, seu campo, enquanto professor de artes provocando diálogos dialógicos a partir de temas de interesse da juventude:

[...] no início do trabalho ainda nas visitas e apreciações, no projeto de contextualização de um tema e na sua produção [...] temáticas abordadas, [...] advindas de debates prévios, como: Aborto, Drogas, Cura Gay, Desigualdade social, Intolerância, Meio ambiente etc. " (LIMA, 2018, p.82)

Uma contribuição essencial desta pesquisa estado do conhecimento foi a análise das produções acadêmicas e seus sumários para que fosse possível organizar a proposta inicial de sumário do meu projeto de pesquisa que em breve será submetido ao Comitê de Ética. Abaixo anuncio a proposta de sumário sem numeração de páginas pois, ainda não foram escritos os capítulos apenas pensados a subdivisão dos mesmos:







## **Sumário**

**Introdução: corpo, arte e educação como território sensível e diferença**

**Linhas fugazes: o plano cartográfico como recorte e atravessamento**

### **CAPÍTULO 1: corpoÉTICA e diferenças no ensino de arte**

1.1) DEsterritorializando determinismos: caos como matéria bruta para a metodologia de pesquisa

1.2) Devir desviante: o campo como agenciamento de novas experiências corporais

1.3) Corpo, potência e produção de desejo na educação rizomática

### **CAPÍTULO 2: Pensamento, ato de pensar e criação como diferença na produção de singularidades**

2.1) Pensamento, educação rizomática e currículo de arte

2.2) Rupturas com certezas dogmáticas: pensar, agir e criar arte com o corpo em atualização

### **CAPÍTULO 3: Como concluir o inconcluível? pesquisar aberto à imanência**

3.1) O que é a imanência na pesquisa em educação e arte?

3.2) Campo-criação como laboratório corporal na investigação artística

## **Referências Bibliográficas**

## **Apêndices**

## **Anexos poéticos**





A conclusão deste estado da arte pela busca realizada nas plataformas utilizadas a partir dos descritores citados e experimentados, tendo dado origem à lista de trabalhos analisados, deram-me inspiração e substrato artístico e científico para criar uma dissertação de mestrado comprometida com a filosofia como criação de conceitos, com a arte como criadora de perceptos, afectos e bloco de sensações e com a ciência como criadora e produtora de funções como propõem Deleuze e Guattari (2011) em *O que é filosofia?*. Esta pesquisa do tipo estado da arte contribuiu para a aproximação com a paisagem do meu objeto de pesquisa, em desenvolvimento no mestrado, à medida que tais leituras trouxeram reflexões e conhecimentos relevantes ao recorte temático que dará origem à futura dissertação.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor.**

tradução Cintia Vieira da Silva; revisão da tradução Luiz B. L. Orlandi - 1. ed; 3 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 1 tradução de Suely Rolnik- São Paulo: Editora 34, 2012 2ª edição/ Coleção TRANS.

DELEUZE, Gilles. **O ato de Criação** Palestra de 1987. Edição brasileira: Folha de São Paulo, 27/06/1999. Disponível em:

[https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina\\_de\\_video/o%20ato%20de%20cria%20-%20gilles%20deleuze.pdf](https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina_de_video/o%20ato%20de%20cria%20-%20gilles%20deleuze.pdf). Acesso em: 29 set. 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi - São Paulo: Editora 34, 2011 2ª edição/ Coleção TRANS.





DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz - São Paulo: Editora 34, 2011 2ª edição/ Coleção TRANS.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina Ratto. **Pesquisa com arte: devir-pesquisa, devir-arte**, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190908>. Acessado em 22 jun. de 2022.

FUGANTI, Luiz. **Corpo em devir**. Sala Preta, [S. l.], v. 7, p. 67-76, 2007. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v7i0p67-76. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57321>. Acesso em: 29 set. 2022.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação** Belo Horizonte: Editora Autentica, 2003

HENCKE, Jéssica. **Currículo: corpo de uma cria-invenção**, 2016. Disponível em [http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos\\_sql\\_hom81/000024/00002497.pdf](http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos_sql_hom81/000024/00002497.pdf). Acessado em 21 set. de 2022.

LIMA, Welber Carlos Santana. **Instalação-Performance no ensino médio: uma proposta interartes**, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31024>. Acessado em 5 out. de 2022.

MACHADO, Roberto. **DELEUZE, A ARTE E A FILOSOFIA**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009

MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção**, 2004. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis\\_o\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cient\\_fico](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico). Acessado em 24 out. de 2022.

PASSOS, Eduardo KASTRUP, Virgínia ESCÓSSIA, Liliana da / org. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**, Porto Alegre: Sulina Editora Meridional, 2020.





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de  
Literatura (volume 2)**

**NOME DA OBRA**

**978-65-00-95801-0**

**ISBN**

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).**

**ORGANIZADORES**

**Ed. dos Autores**

**EDITORA**

**Vitória da Conquista, 2024**

**CIDADE E ANO**

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao  
\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-  
de-literatura-vol-2/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/)**

**URL**